

ARRIBAÇÃO

InformATER – IPA

Informativo de Assistência Técnica e Extensão Rural do
INSTITUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO

ANO 01 | Nº 01
JANEIRO/2020

FLORESTA-PE



PLANTANDO BOAS SEMENTES E COLHENDO (RE)CONHECIMENTO: EXPERIÊNCIA DE UMA FAMÍLIA FLORESTANA¹ COM PRÁTICAS ECOLÓGICAS

Desde 2010, em Floresta-PE, no Sertão de Itaparica, a família de Josevânia Maria de Sá Silva Nascimento começou a descobrir outra forma de produzir seu próprio alimento. Ela mora com seu companheiro, Damião Pedro da Silva Nascimento, e seus quatro filhos no Assentamento Cacimba Nova. O assentamento está localizado no 4º distrito do município de Floresta-PE, numa área de sequeiro, onde residem mais de 50 famílias assentadas.

A família de Vânia, como Josevânia é mais conhecida, foi contemplada com uma unidade do sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS)². O foco principal dessa tecnologia era garantir uma alimentação variada e saudável, contribuindo, dessa forma, para a família alcançar a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Além disso, foi levada a discussão sobre a produção de alimentos sem agrotóxico e a diversificação da comercialização em

diferentes canais de escoamento: a família já vendia na vizinhança; depois participou do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) administrado pelo IPA; passou a entregar em alguns restaurantes; e

¹Florestano/a é o gentílico de Floresta-PE.

²O sistema PAIS consiste em integrar a criação de galinha caipira ao cultivo de hortaliças e ao quintal produtivo de fruteiras exóticas e nativas, sem a utilização de agrotóxicos. Para irrigação, o conjunto emprega um sistema por gotejamento, a fim de reduzir o desperdício e melhorar o aproveitamento de água.



Josevânia e Damião com seus filhos Mateus, Miguel, Mariana e o pequeno Maicon.

ainda fazia parte da feira de alimentos sem agrotóxico no pátio do IPA-Floresta.



Fonte: Aereo IPA-Floresta

Josevânia na feira de alimentos sem agrotóxicos no pátio do IPA-Floresta

Mesmo com três anos consecutivos de seca, após a implantação do sistema, ainda era possível encontrar uma grande variedade de olerícolas, medicinais, grãos e frutas. Antes da família conhecer esse “novo jeito de produzir”, só plantava feijão, milho, abóbora, jerimum, macaxeira, caxi e coentro, no período das chuvas.

Segundo Vânia, no início dessa nova “empreitada”, seu companheiro não acreditava na possibilidade de produzir sem usar agrotóxico.

“Hoje, ele não quer saber de veneno nem na roça de chuva”

– Vânia.

A alimentação da família ficou mais diversificada: a mesa apresenta uma diversidade de olerícolas folhosas e o suco oferecido à família é da fruta

in natura. A renda da família também melhorou, sendo complementada com a venda do excedente da produção e com o consumo de alimentos, que antes a família comprava e hoje produz.

Como virou referência no município em plantar sem agrotóxico, a unidade produtiva da família de Vânia já recebeu várias excursões de agricultores(as) familiares, técnicos(as) e estudantes.

O contato com outras pessoas durante a comercialização, a apropriação da tecnologia de irrigação por gotejamento, a satisfação de poder comprar semanalmente produtos da cidade e levar para o lar, a reorganização da unidade produtiva e o rearranjo do sistema PAIS, a melhoria na alimentação da família e o envolvimento de todos familiares nas atividades, sinalizam uma mudança na forma de ser, estar e agir dessa família, contribuindo para o alcance da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e melhor convivência com o Semiárido.

Texto: Gustavo Jommas



Fonte: Aereo IPA-Floresta

Extensionistas do IPA-Floresta com a família de Vânia

